

fatos e fotos

BRASÍLIA, 13 DE NOVEMBRO DE 1969 — ANO VIII — NÚMERO 458 — NR\$ 2,00

rg 48

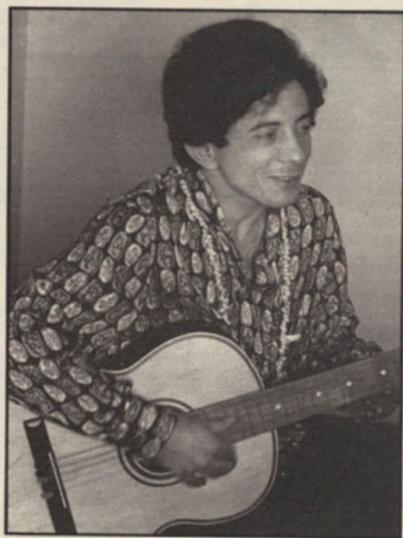
O GOVERNO MÉDICI NA INTIMIDADE

ELIANA MEU CASO COM BARNARD

DINAMARCA A FEIRA DO EROTISMO

OS ADOCANTES RESPONDEM

Duas revelações do Festival da Record para a música popular brasileira: Caetano Veloso (embaixo, interpretando Alegria, Alegria) e Chico Buarque de Holanda (à direita, ao vencer o II Festival com A Banda).



Tonzé (acima) apresentou São Paulo Meu Amor em 68. Os Mutantes (à direita) iniciaram no palco do Teatro Record a sua revolução happening.



Este ano, a Record deixará as guitarras de lado para dar vez ao sambão, ao frevo e à marcha-rancho

VIOLA DE OURO EM RITMO DE SAMBA



Abaixo, Sérgio Ricardo quebra o violão e o joga na platéia, respondendo às vaiais. Acima, Edu Lôbo, vencedor do festival de 67 com o seu Ponteio.



A reação de Sérgio Ricardo às vaiais que recebeu quando cantou Beto Bom de Bola no Teatro Record, em São Paulo, quebrando e jogando o violão na platéia, em 1967 foi um dos momentos mais sensacionais do Festival de Música Popular da Record — mas não foi o único. Criado em 1965, o certame, segundo os críticos, tem sido, dentre todos os que se realizam no país, o mais importante, artisticamente falando. Foi no palco do Teatro Record que surgiu o movimento tropicalista, com Caetano Veloso cantando Alegria, Alegria e Gilberto Gil Domingo no Parque, em 67. Também ali Chico Buarque de Holanda apresentou seus maiores sucessos até hoje: A Banda (em 66), Roda Viva (em 67) e Benvinda (em 68). Outro que o Festival da Record projetou foi Edu Lôbo, cujos Arrastão e Ponteio ganharam respectivamente o primeiro e o terceiro certames, ficando Memórias de Marta Saré em segundo lugar no ano passado. O mais importante de tudo: o Festival da Record lançou pela primeira vez o Júri Popular. Em 68, o público também escolheu a sua predileta (Benvinda), o que voltará a acontecer este ano. As eliminatórias do V Festival — nos dias 8, 15 e 22 de novembro — poderão trazer novas surpresas para a música popular brasileira, agora exclusivamente no embalo do samba.